

CAPÍTULO 6

O IMPACTO DO TABAGISMO NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Data de submissão: 07/02/2025

Data de aceite: 05/03/2025

Luiz Faustino dos Santos Maia

Enfermeiro. Jornalista. Escritor. Pesquisador. Editor Científico. Mestrado em Ciências da Saúde e Terapia Intensiva. Especialista em Saúde Coletiva e Saúde da Família; MBA em Inovação e Empreendedorismo; Liderança e Coaching na Gestão de Pessoas. Diretor Executivo no Instituto Enfservic. Coordenador e Docente de Curso de Graduação em Enfermagem na Faculdade Estácio de Carapicuíba. Docente no Centro Universitário Estácio de São Paulo. Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN)
<http://lattes.cnpq.br/8912008641767629>
<https://orcid.org/0000-0002-6551-2678>

Abdel Boneensa Cá

Enfermeiro. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e Adolescência da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Mestrado em Educação e Saúde na Infância e Adolescência pela UNIFESP. Docente no Centro Universitário Estácio de São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/1141964646291341>
<https://orcid.org/0000-0002-0996-9665>

Catiane Pinheiro Morales

Psicóloga. Mestrado em Antropologia pela UFPel. Especialista em Psicologia Clínica; Psicologia Social e Sexualidade Humana. Docente no Centro Universitário Estácio de São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/7484726065029967>
<https://orcid.org/0009-0000-7849-0378>

Rodrigo Bertolazzi de Oliveira

Advogado. Especialista em Direito Homoafetivo e Gênero, Direito LGBTQIA+, Direitos Humanos, Direito Inclusão e Diversidade Corporativa e Mestrando em Direito Constitucional. Professor de Direitos Humanos. Coordenador Jurídico da ONG EternamenteSou
<http://lattes.cnpq.br/1528960757888963>
<https://orcid.org/0009-0004-6419-1405>

RESUMO: Identificado como um problema de saúde pública o uso do tabaco, acarreta 5 milhões de mortes ao ano atualmente, de acordo com a Organização Mundial de Saúde. Analisar o impacto do tabagismo na saúde dos profissionais de saúde, destacando suas implicações para a saúde pública. Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura, descritiva, construída a partir de materiais publicados entre 2015 e

2024. Para seleção dos textos foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo, Latindex, ROAD. Consideraram-se 13 publicações que atenderam a temática do estudo. Profissionais de saúde tabagistas, passam por dilemas éticos, ao representarem figuras de espelhamento aos pacientes, como modelo de comportamento saudável; além de apresentarem diminuição na sua capacidade de assistência à emergência por sua capacidade respiratória e resistência física diminuídas. O tabagismo é um problema de saúde pública que tem um impacto significativo tanto nos tabagistas quanto nos profissionais de saúde que sofrem com a patologia. É essencial continuar educando o público sobre os riscos do tabagismo e fornecer recursos para aqueles que desejam parar de fumar. Além disso, é fundamental apoiar nossos profissionais de saúde à medida que enfrentam os desafios associados ao tratamento de doenças relacionadas ao tabaco, buscando sempre reduzir os impactos sobre eles.

PALAVRAS-CHAVE: Tabagismo, Saúde Pública, Profissionais de Saúde.

THE IMPACT OF SMOKING ON THE HEALTH OF HEALTH PROFESSIONALS: A PUBLIC HEALTH ISSUE

ABSTRACT: Tobacco use, identified as a public health problem, currently causes 5 million deaths per year, according to the World Health Organization. To analyze the impact of smoking on the health of health professionals, highlighting its implications for public health. This is a descriptive literature review research, constructed from materials published between 2015 and 2024. To select the texts, a search was carried out in the Scielo, Latindex, and ROAD databases. Thirteen publications that addressed the study theme were considered. Health professionals who smoke face ethical dilemmas, when they represent role models for patients, as a model of healthy behavior; in addition, they present a decrease in their ability to provide emergency care due to their decreased respiratory capacity and physical resistance. Smoking is a public health problem that has a significant impact on both smokers and healthcare professionals who suffer from the condition. It is essential to continue educating the public about the risks of smoking and providing resources for those who want to quit. In addition, it is essential to support our healthcare professionals as they face the challenges associated with treating tobacco-related diseases, always seeking to reduce the impacts on them.

KEYWORDS: Smoking, Public Health, Healthcare Professionals.

INTRODUÇÃO

O uso de tabaco é uma das principais razões evitáveis para doenças e mortes em todo o planeta. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a fumaça do tabaco provoca a morte de mais de 8 milhões de pessoas anualmente, sendo que aproximadamente 1,2 milhão delas são não fumantes expostos à fumaça secundária¹.

No Brasil, progressos destacados foram realizados com a adoção de políticas públicas contra o tabagismo², mas a utilização de produtos de tabaco continua a ser uma preocupação significativa para a saúde coletiva. No meio dos profissionais de saúde, o uso de tabaco é uma questão preocupante, não somente pelos prejuízos à saúde desses trabalhadores, mas também pelo efeito que essa prática pode ter na orientação e no exemplo que apresentam aos pacientes³.

O tabaco apareceu na América antes da colonização. No século XVI, navegadores o transportaram para a Europa, onde rapidamente se disseminou para o resto do planeta. Na metade do século XIX, o cigarro fabricado industrialmente tornou-se muito popular, resultando na sua produção em grande volume, o que impulsionou o aumento do consumo global de tabaco. Atualmente, o hábito de fumar é considerado uma doença persistente e está relacionado a aproximadamente cinquenta doenças graves e que causam morte⁴.

Como um tema de saúde pública, o consumo de tabaco está relacionado a doenças cardiovasculares e respiratórias, além de diversos tipos de câncer, resultando em aproximadamente 5 milhões de mortes por ano, segundo informações da Organização Mundial da Saúde⁵.

Por ser um problema de saúde mundial de grande importância, o tabagismo impacta não apenas a população em geral, mas também grupos específicos, incluindo os profissionais de saúde. Estes profissionais têm um papel crucial na promoção da saúde e na prevenção de doenças, tornando sua própria suscetibilidade ao tabagismo uma questão de relevante interesse e preocupação⁶.

Diante do exposto, o presente trabalho busca analisar o impacto do tabagismo na saúde dos profissionais de saúde, destacando suas implicações para a saúde pública.

MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando revisão da literatura e análise de dados provenientes de estudos e relatórios sobre tabagismo entre profissionais de saúde.

Foram incluídos estudos publicados em periódicos revisados por pares, relatórios governamentais e documentos institucionais que abordem o tabagismo entre profissionais de saúde. Estudos que não apresentarem dados claros ou metodologia robusta foram excluídos.

A busca foi realizada em bases de dados como Scielo, Latindex, ROAD, utilizando termos como “tabagismo”, “profissionais de saúde” e “políticas de saúde pública”.

A amostra do estudo foi realizada a partir de estudos completos disponíveis na língua portuguesa publicados entre 2015 e 2024. Na busca foram encontrados 19 artigos, restando 13 dentro dos critérios escolhidos para composição deste manuscrito, conforme fluxograma de busca (Figura 1).

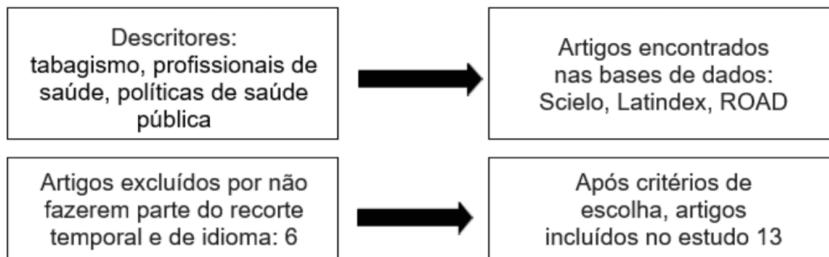


Figura 1. Fluxograma de busca.

Fonte: Maia, Cá, Morales, Oliveira, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde os tempos antigos até o momento presente, o ato de fumar tem sido uma prática comum. No passado, o uso do tabaco era associado a cerimônias religiosas e experiências espirituais. Durante o século XIX, uma epidemia relacionada ao uso do tabaco foi acelerada pela invenção de máquinas para a produção de cigarros, o que aumentou sua popularidade no século XX, impulsionado pela indústria do entretenimento, cinema e publicidade, que ampliou a distribuição desses itens⁷.

O uso do tabaco pode resultar em dependência física, comportamental e emocional. As pessoas que fumam começam por várias razões, como imitar adultos, pressão de amigos ou família, ou se deixar influenciar por indivíduos bem-sucedidos nas áreas profissional, sexual ou financeira. Hoje em dia, o uso de tabaco não se restringe apenas aos cigarros, mas também inclui narguilés, dispositivos eletrônicos para fumar, tabaco orgânico, charutos e outros produtos, todos prejudiciais à saúde quando inalados. A Organização Mundial da Saúde classifica o uso do tabaco como um causador de doenças cardiovasculares, respiratórias e diferentes tipos de câncer^{7,8}.

O hábito de fumar afeta várias áreas da vida de uma pessoa, resultando em perda de produtividade no trabalho, devido a faltas por doenças, aposentadorias antecipadas e pensões. Isso leva a uma diminuição na renda do fumante e gera altos custos para os serviços de saúde, que precisam lidar com as consequências médicas do tabagismo⁹.

De acordo com a OMS, o tabagismo pode ser categorizado em ativo e passivo. O tabagismo ativo refere-se à prática de fumar regularmente, enquanto o passivo se relaciona a indivíduos que não fumam, mas respiram a fumaça proveniente de fumantes ativos. A fumaça do tabaco contém mais de 4700 substâncias tóxicas, sendo mais de 60 delas cancerígenas, como formaldeído, nicotina, alcatrão, amônia e cetonas. Apenas 15% da fumaça é inalada pelo fumante, com o restante permanecendo no ambiente¹⁰.

Além disso, estudos mostram que fumar é associado a uma redução significativa na expectativa de vida. Mulheres fumantes têm uma expectativa de vida 4,47 anos menor em comparação com não fumantes, enquanto homens fumantes perdem em média 5,03 anos em relação aos não fumantes. Portanto, é evidente que 30% de todas as mortes por câncer e 80% das fatalidades por acidente vascular cerebral e por doenças pulmonares obstrutivas crônicas (DPOC) estão ligadas a esse vício¹¹.

Com base nos esforços das políticas públicas em nível nacional, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) indicam que a quantidade de fumantes tem diminuído. Entre 1989 e 2003, a proporção de fumantes na população brasileira caiu de 34,8% para 22,4%. De 2008 a 2013, essa taxa passou de 18,2% para 14,7%, e em 2019, o percentual caiu ainda mais, alcançando 9,8% dos brasileiros. Essa diminuição representa cerca de 4% ao ano. Entretanto, essa significativa redução no número de fumantes pode estar diretamente relacionada ao aumento das taxas tributárias, que tornaram o consumo de tabaco mais caro, comprometendo entre 4,8% e 7% do orçamento das famílias. Isso, por sua vez, torna a busca por um estilo de vida sem tabaco ainda mais urgente¹².

Além dos riscos à saúde, fumar também impacta o local de trabalho, ocasionando uma queda na produtividade, o surgimento de enfermidades associadas a esse hábito e efeitos negativos no meio ambiente, em razão do descarte inadequado de resíduos¹.

Para entender como o tabagismo afeta os profissionais da saúde, especialmente os enfermeiros, é essencial reconhecer a função desses profissionais na luta contra o uso de tabaco. No Brasil, o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), reconhecido como uma iniciativa exemplar, visa diminuir o número de novos fumantes (particularmente entre adolescentes e jovens) ao promover a interrupção do ato de fumar e proteger a população da inalação da fumaça do tabaco, além de buscando a mitigação dos danos ambientais, sociais e econômicos. Nesse contexto, os enfermeiros têm um papel crucial como educadores sociais, espalhando conhecimentos e oferecendo suporte desde o começo do tratamento até a superação do vício, além de agir como reguladores do tabagismo⁶.

Fumar pode comprometer a habilidade dos enfermeiros em cuidar dos pacientes, pois reduz a capacidade respiratória e a resistência física durante emergências e provoca dilemas éticos, visto que são vistos como exemplos de vida saudável para os seus pacientes^{13,8}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de tabaco está ligado à dependência em níveis físicos, comportamentais e emocionais, com origens que vão desde a imitação até influências sociais e profissionais. Seus efeitos vão além das fronteiras, afetando a população de maneira geral, não apenas em áreas como saúde, meio ambiente e produtividade, conduzindo a custos elevados tanto para o indivíduo quanto para o sistema de saúde, além de impactar grupos específicos, como os profissionais da saúde.

O uso de tabaco configura um grande desafio para a saúde pública, sendo uma das principais causas evitáveis de enfermidades sérias e mortes precoces ao redor do planeta. Afeta não apenas os que fumam, mas a sociedade em geral, elevando os gastos com cuidados médicos, o que pressiona os sistemas de saúde e os recursos, prejudicando tanto a qualidade quanto o acesso aos serviços. Isso também influencia o sistema de previdência, pois diminui drasticamente a expectativa de vida, e atualmente, metade das mortes ocorre em idades produtivas.

A influência do tabagismo nos profissionais de saúde abrange mais do que a saúde pessoal, afetando a prática clínica e o sistema de saúde em geral. Assim, é necessário um esforço conjunto para apoiar esses profissionais na superação do vício, proporcionando vantagens tanto a eles quanto à sociedade.

O consumo de tabaco entre os trabalhadores da saúde é uma questão complicada que afeta tanto a saúde individual quanto a qualidade do atendimento que oferecem. Para lidar com esse problema, é vital instituir políticas institucionais rigorosas, disponibilizar ajuda para a interrupção do uso de tabaco e realizar campanhas educativas. Identificar e enfrentar essa situação é crucial para reforçar o papel dos profissionais de saúde como promotores de um estilo de vida saudável.

A questão do tabagismo entre os profissionais de saúde não é apenas um problema pessoal, mas também um desafio para a saúde pública. A diminuição dessas taxas é fundamental não apenas para aprimorar a saúde desses profissionais, mas também para aumentar sua eficácia em impactar positivamente a população. Ações coordenadas entre o governo, instituições de saúde e os próprios profissionais são imprescindíveis para enfrentar esse dilema.

O tabagismo é uma questão de saúde pública que afeta de maneira significativa tanto os fumantes quanto os profissionais da saúde lidando com essa condição. É crucial continuar esclarecendo a população sobre os perigos associados ao tabagismo e oferecer apoio àqueles que desejam parar de fumar. Além disso, é vital proporcionar suporte a nossos profissionais de saúde enquanto encaram os desafios ligados ao tratamento de doenças relacionadas ao uso do tabaco, sempre buscando mitigar os seus impactos.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Tobacco fact sheet. 2021. Disponível em: <<https://www.who.int/docs/default-source/campaigns-and-initiatives/world-no-tobacco-day-2020/wntd-tobacco-fact-sheet.pdf>>.
2. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Controle do tabaco no Brasil. Relatório anual. 2021. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/convencao-quadro-para-o-controle-do-tabaco-texto-oficial>>.
3. Silveira KM, Andrade ALM, De Micheli D, et al. Relação das dependências física, psicológica e comportamental na cessação do tabagismo. Contextos Clínicos. 2021; 14(2).
4. Buteri Filho CB, Martins MVM, Gomes LZ, et al. Tabagismo no Brasil: impacto econômico na saúde pública e seu tratamento. Rev Eletr Acervo Médico. 2021; 1(1):e9043.
5. Pinto M, Bardach A, Palacios A, et al. Carga do tabagismo no Brasil e benefício potencial do aumento de impostos sobre os cigarros para a economia e para a redução de mortes e adoecimento. Cad Saúde Pública. 2019; 35(8):e00129118.
6. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Programa Nacional de Controle do Tabagismo. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo>>.

7. Cardoso TCA, Rotondano Filho AF, Dias LM, et al. Aspectos associados ao tabagismo e os efeitos sobre a saúde. *Research, Society and Development*. 2021; 10(3):e11210312975-e11210312975.
8. Ayoub AC, Sousa MG. Prevalence of smoking in nursing professionals of a cardiovascular hospital. *Rev Bras Enferm*. 2019; 72:173-180.
9. Uhr DAP, Parfitt RMB, Ely RA, Uhr JZG. O efeito do tabagismo sobre a produtividade no trabalho dos brasileiros *Rev Bras Eco Emp*. 2021; 21(1):87-116.
10. Amaral VMF, Vieira RCS, Warpechowski TR. Programa educacional de prevenção ao tabagismo no meio acadêmico e profissional. *BJHR*. 2020; 3:4980-4988.
11. Pinto MT, Riviere AP, Bardach A. Estimativa da carga do tabagismo no Brasil: mortalidade, morbidade e custos. *Cad Saúde Pública*. 2015; 3(6).
12. Malta DC, Vieira ML, Szwarcwald CL, Caixeta R, Brito SMF, Reis AAC. Tendência de fumantes na população brasileira segundo a Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios 2008 e a Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Rev Bras Epidemiol*. 2015; 18(Suppl 2):45-56.
13. Petrovic D, Mestral C, Bochud M, Bartley M, et al. A contribuição dos comportamentos de saúde para as desigualdades socioeconômicas em saúde: uma revisão sistemática. *Medicina Preventiva*. 2018; 113:15-31.